

ASSOCIAÇÃO JUINENSE DE ENSINO SUPERIOR DO VALE DO JURUENA
AJES
INSTITUTO SUPERIOR DE EDUCAÇÃO DO VALE DO JURUENA – ISE
ESPECIALIZAÇÃO EM PSICOPEDAGOGIA

7,0

AS TROCAS DE LETRAS DOS ALUNOS DA 1ª SÉRIE MATUTINO DA ESCOLA
MUNICIPAL SANTA MARIA – COTRIGUAÇU-MT

Autora: Valdirene da Silva de Mello

Orientador: Luiz Renato Souza Pinto

COTRIGUAÇU-MT
2007

**ASSOCIAÇÃO JUINENSE DE ENSINO SUPERIOR DO VALE DO JURUENA
AJES
INSTITUTO SUPERIOR DE EDUCAÇÃO DO VALE DO JURUENA – ISE
ESPECIALIZAÇÃO EM PSICOPEDAGOGIA**

**AS TROCAS DE LETRAS DOS ALUNOS DA 1ª SÉRIE MATUTINO DA ESCOLA
MUNICIPAL SANTA MARIA – COTRIGUAÇU-MT**

Orientador: LUIZ RENATO DE SOUZA PINTO

Trabalho apresentado ao curso de pós-graduação da ASSOCIAÇÃO JUINENSE DE ENSINO SUPERIOR DO VALE DO JURUENA – AJES, como exigência parcial para a obtenção do título de Especialista em Psicopedagogia.

COTRIGUAÇU-MT

2007

ASSOCIAÇÃO JUINENSE DE ENSINO SUPERIOR DO VALE DO JURUENA
AJES
INSTITUTO SUPERIOR DE EDUCAÇÃO DO VALE DO JURUENA – ISE
ESPECIALIZAÇÃO EM PSICOPEDAGOGIA

TERMO DE APROVAÇÃO

Valdirene da Silva de Mello

Profº. Ms. Luiz Renato Souza Pinto
Orientador

SETE

NOTA/CONCEITO

RESUMO

Este trabalho tem por finalidade descobrir as causas das trocas de letras entre os pares mínimos (p/b; v/f; t/d) através de pesquisa bibliográfica aprofundada, comparando-se com os casos surgidos em sala. O presente trabalho busca amenizar a situação propondo atividades práticas que desenvolvem as habilidades básicas psicomotoras e fonológicas, dando ênfase a esses fatores envolvidos nas trocas de letras. Dessa forma, faz necessário ressaltar a importante contribuição que a educação infantil tem com a formação integral da criança. Respeitando o momento e limite de cada um, para que não ocorra insegurança que venha mais tarde influenciar no seu aprendizado.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	06
2. ELEMENTOS DE FONÉTICA E FONOLOGIA	08
2.1. A LGUNS CONCEITOS BÁSICOS	09
2.2. CLASSIFICAÇÃO DAS CONSOANTES (P/B), (F/V), (T/D)	09
2.3. O PONTO DE ARTICULAÇÃO	10
2.4. O PAPEL DAS CORDAS VOCAIS	11
3. AS TROCAS DOS PARES DE LETRAS: (PEB), (TED), (FEV)	12
4. A RELAÇÃO DOS ELEMENTOS PSICOMOTORES COM A TROCA DE LETRAS	14
4.1. ALGUMAS CARACTERÍSTICAS SIGNIFICATIVAS DOS PRÉ-REQUISITOS PARA O BOM DESENVOLVIMENTO PSICOMOTOR	17
5. SUGESTÕES PRÁTICAS	21
6. ANÁLISE DAS PESQUISAS COM A SUGESTÃO DAS TROCAS DE LETRAS DOS ALUNOS	26
7. CONSIDERAÇÕES FINAIS	29
8. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	31

1. INTRODUÇÃO

O que desencadeou a idéia desse trabalho foi a curiosidade a respeito das trocas de letras que vem acontecendo periodicamente com os alunos da 1ª série. Dificuldades em relação ao esquema corporal, temporal, espacial, a lateralidade e outros aspectos estão por vezes relacionados a troca de letras. A fase pré-escolar e de alfabetização são importantes no desenvolvimento da criança de uma forma geral e primordiais no processo de aprendizagem das mesmas. É de suma importância o aspecto lúdico, realizado através de atividades psicomotoras, no sentido de colaborar para o desenvolvimento integral da criança.

Outro fator associado às trocas de letras é a questão fonológica, pois os sons dos pares mínimos são muito semelhantes e através desse aspecto acontecem as chamadas confusões de letras. É preciso que a criança se aperfeiçoe fonologicamente no intuito de distinguir os tipos de sons observando as articulações de cada letra/fonema.

O primeiro capítulo relata sobre os elementos da fonética e fonologia, os quais implicam na produção de diferentes sons, capazes de modificar o significado das palavras quando há trocas de letras.

O segundo capítulo apresenta algumas características das sucessivas trocas de letras na questão fonológica principalmente no momento da escrita, enfoca ainda o ponto de articulação de cada letra e a vibração das cordas vocais, por isso a

necessidade de aperfeiçoar a capacidade fonológica para poder escrever ou transformar os sinais gráficos em significados.

No terceiro capítulo destacamos a relação dos elementos psicomotores com as trocas de letras. A importância do desenvolvimento das habilidades básicas é fundamental para a vida intelectual e social da criança, direcionando e constituindo a formação do próprio (eu) enfatizando ainda as inteligências múltiplas.

O quarto capítulo mostra alguns exercícios práticos de estimulação psicomotora que poderão ser aplicados em sala de aula. As atividades práticas desempenham um importantíssimo papel nas primeiras iniciativas intelectuais da criança.

O quinto capítulo enfoca a análise da pesquisa com a observação realizada em sala de aula sobre as trocas de letras. E por último as considerações finais, onde serão mencionados os aspectos fundamentais do resultado do trabalho.

2. ELEMENTOS DA FONÉTICA E FONOLOGIA

De acordo com Nicola e Ulisses (Gramática Contemporânea da Língua Portuguesa, 1995) sempre que se faz uma referência à língua que se usa na comunicação diária, é provável que se pense logo em palavras escritas e textos impressos. Esse é um hábito comum das pessoas que pertencem a uma sociedade letrada, isto é, que possui um sistema de escrita. A modalidade falada da língua, nesses casos é normalmente encarada como secundária em relação à escrita, que adquire uma importância elevada na conservação e propagação da cultura, mas na realidade, a fala sempre precede a escrita. Por isso muitos estudiosos da linguagem afirmam que o verdadeiro estudo das línguas deve ser feito a partir da fala, e não da escrita. O estudo dessa parte tão importante, mas também tão esquecida, é feito pela fonologia e pela fonética, cada uma se dedicando de maneira própria ao seu objeto de análise.

A fonética trata dos constituintes do discurso segmentados no nível mais profundo, quando ainda estão desprovidos de significação, ou seja, a fonética trata dos sons da fala. Embora muitos autores tratem fonética e fonologia como áreas de estudos distintas, não é fácil traçar a linha divisória que separa essas duas áreas do conhecimento. Em virtude disso, considera-se fonética e fonologia como uma área única, preservando o nome fonética por ser mais divulgada entre os estudiosos. A fonética pode ser subdividida em três áreas diferentes: articulatória, acústica e auditiva. Na fonética articulatória, a ênfase é dada na forma como os sons da fala são emitidos pelo aparelho fonador. Na fonética acústica estuda-se os sons da fala sob o prisma da acústica, que é a parte da Física que estuda os sons em

geral. Na fonética auditiva, estuda-se como os sons da fala são tratados pelo aparelho auditivo e como são decodificados e compreendidos pelo cérebro humano.

2.1. ALGUNS CONCEITOS BÁSICOS

As sucessivas trocas das letras iniciais implicam na produção de diferentes sons iniciais capazes de modificar o significado das palavras. Essas diferentes letras representam diferentes fonemas. POSSARI e NEDER conceituam o fonema da seguinte forma: *É uma unidade mínima distinta da segunda articulação, dos significantes não simplesmente sons, mas são traços sonoros agrupados em feixes distintos.* (2001: p.45).

Os fonemas combinam-se para produzir, constituir os significantes, exemplo: pato/bato os traços distintivos do fonema /p/ e do fonema /b/ possibilitam dois significantes, portanto dois vocábulos fonológicos distintos, evocam separadamente dois conceitos e dois signos diferentes. Ainda pode se dizer que os fonemas /p/ e /b/ são dois fonemas diferentes, embora possuam valores iguais como consoantes, oclusivas bilabiais sendo primeira surda e a segunda sonora.

2.2. CLASSIFICAÇÃO DAS CONSOANTES (P/B), (F/V), (T/D)

As consoantes são letras em cuja produção a corrente de ar proveniente dos pulmões enfrenta obstáculos ao passar pela cavidade bucal. Esses obstáculos podem ser totais ou parciais dependendo da posição da língua e dos lábios. Elas são classificadas de acordo com os critérios:

a) Modo de articulação – Este critério verifica se ao obstáculo encontrado pela corrente de ar, ao passar pela boca, é total ou parcial. Se for total a consoante

será oclusiva (de oclusão, “fechamento”, cerramento). São oclusivas as consoantes /p/, /b/, /t/, /d/.

Se o obstáculo for parcial, a consoante será constritiva (de constrição, “aperto”, “compressão”). As constritivas podem também ser fricativas (ocorre fricção do ar através de uma fenda no meio da via bucal). São consoantes constritivas fricativas (f, v).

2.3. O PONTO DE ARTICULAÇÃO

São articuladores os órgãos que obstruem total ou parcial a corrente expiratória. Assim, as consoantes bilabiais (ocorre contato dos lábios superior e inferior), labiodentais (o lábio inferior toca os dentes incisivos superiores), linguadentais (a língua toca a face interna dos dentes incisivos superiores). Dessa forma se distingue: bilabiais: /p/ e /b/, labiodentais: /f/ e /v/ e linguodentais /d/ e /t/.

Conforme José & Coelho (1997): *“Durante a fase pré-escolar, a maioria das crianças ainda apresenta dificuldade em articular determinados sons. Isso é normal, pois somente por volta dos 07 ou 08 anos é que os órgãos da fala têm maturidade suficiente para produzir todos os sons lingüísticos”* (p.47).

Muitos foneticistas propõem um modelo de especificação para os fonemas de uma língua baseada em dicotomias. Exemplificando este método analisando o fonema /p/ que pode ser especificado por algumas decisões dicotômicas. Na dicotomia consoante/vogal, /P/ é consoante. Na dicotomia nasal/oral, /P/ é oral. Na dicotomia oclusivo/constritivo, se classifica como oclusivo. Na dicotomia sonoro/surdo, é surdo. O método das dicotomias funciona satisfatoriamente para boa parte das características que especificam um fonema a partir de seu modo de produção no aparelho fonador.

2.4. O PAPEL DAS CORDAS VOCAIS

Este critério verifica se ocorre ou não vibração das cordas vocais, distinguindo os fonemas em sonoros ou surdos, formando os pares:

Surdas	Sonoras
/p/	/b/
/t/	/d/
/f/	/v/

Para a produção efetiva dos sons da fala algumas estruturas são necessárias. O ar vem dos pulmões, passa pela laringe e produz sons nas pregas vocais. Esse som é então modificado no trato vocal ou na caixa de ressonância. O trato vocal é que dá a característica específica de cada som. Por exemplo: se o ar sai mais pelo nariz do que pela boca, temos os sons nasais, como na pronuncia das letras “m e n”. Se o som é produzido durante o fechamento dos lábios, temos os sons das letras “p e b”.

Quando esse mecanismo é alterado, tem-se um fenômeno que é conhecido, atualmente, como dislalia ou distúrbio articulatorio.

No caso das crianças, o problema pode ser decorrência de um atraso no desenvolvimento e de alterações na habilidade motora ou no comando do sistema nervoso central. No adulto pode-se pensar em trocas articulatorias dos fonemas, em muitas vezes por decorrência do meio cultural.

3. AS TROCAS DOS PARES DE LETRAS (P E B), (T E D), (F E V)

Quando os alunos estão aprendendo as convenções do sistema alfabético é comum alguns cometerem trocas entre P e B, T e D, F e V. Essas trocas ocorrem devido ao fato desses sons serem muito semelhantes em sua realização no aparelho fonador e, por isso, ao escrever surgem dificuldades em diferenciá-los. Tecnicamente, esse grupo de letras (P/B, V/F, T/D) é chamado de “pares mínimos”. Segundo Moraes, esses sons *são produzidos expelindo-se o ar do mesmo modo, do mesmo ponto de articulação, diferindo apenas porque em um (por exemplo, o /b/) as cordas vocais vibram, enquanto no outro som (por exemplo, o /p) elas não vibram.* (MORAIS:2003, p.29).

A maioria dos alunos que apresenta tal dificuldade na escrita, não tem problemas em entender ou falar palavras com esses mesmos sons. Isto é, ao ouvirem, por exemplo, alguém falar “pote”, não a confundem com “bote”, assim como, ao se expressarem oralmente, articulam bem uma e outra palavra.

Ainda segundo Moraes (apud Waltiack), *Para a maioria desses alunos a questão parece residir na dificuldade de analisar fonologicamente os segmentos sonoros na hora em que estão escrevendo.* (2006, p. 15)

Assim, pode-se propiciar ao aluno atividades que o auxiliem a realizar essa análise. Ao fazer confronto com as diferentes formas de escrita (FACA e VACA, por exemplo) e ao evidenciar as correspondências letras – som o aluno se dará

conta de que, em nosso sistema de escrita, existe uma única e definida letra para notar o som em questão.

Dentro desse contexto, fica comprovada a necessidade da promoção do desenvolvimento da consciência fonológica, ou seja, o aluno deve aperfeiçoar sua capacidade para definir o fonema na cadeia da fala (o som) para poder escrever ou para transformar as combinações dos sinais gráficos em seus correspondentes significados.

De acordo com LEMLE (1987), a relação entre sons e letras é complicada. Ela chama essas relações de casamentos. O primeiro tipo de casamento é o monogâmico, ou seja, os pares não se desfazem não há troca de pares, a correspondência entre fonemas e letras é biunívoca: A letra p vai sempre representar o fonema /p/; A letra b vai sempre representar o fonema /b/; A letra f vai sempre representar o fonema /f/; A letra v vai sempre representar o fonema /v/. É bom lembrar o que diferencia o /p/ /b/ e /f/ /v/ é o traço surdo/sonoro. Então se houver qualquer dificuldade de audição eles podem aparecer trocados numa determinada fase.

Alguns lingüistas propõem que só se trata duas classes de sons como fonemas distintos se comutar essas classes entre si, gerando enunciados diferentes. Por exemplo: a classe dos sons representados por /p/ é um fonema distinto de /b/ em português porque pato e bato são palavras com sentidos diferentes. Embora tenham várias características fonéticas em comum, /p/ e /b/ são fonemas distintos no português porque a diferença entre eles é usada na estrutura do idioma para criar enunciados distintos.

A tese da diferença distintiva é válida em muitos casos, mas em algumas situações não pode ser aplicada. Na língua portuguesa brasileira usamos fonemas /á/ e /â/, mas não há nenhuma situação de uso em que a comutação entre os dois tenha valor distinto no idioma.

4. A RELAÇÃO DOS ELEMENTOS PSICOMOTORES COM AS TROCAS DE LETRAS

Dificuldades da criança em relação aos esquemas: corporais, espaciais, temporais, à lateralidade e outros aspectos perceptivos estão associadas também com a inversão ou trocas de letras. A importância do desenvolvimento dessas habilidades básicas podem ser vistas de maneira mais sistemática na pré-escola, que tem a função de fornecer à criança os pré-requisitos necessários para aprendizagem da leitura e escrita.

Nesse sentido, é de suma importância a atividade lúdica, realizada através de ações psicomotoras, no sentido de colaborar para o desenvolvimento integral da criança e para que ela possa sedimentar bem esses pré-requisitos que são fundamentais também para sua vida escolar. Por isso acreditamos que inicialmente se deve

(...) alfabetizar a linguagem do corpo e só então caminhar para as aprendizagens triviais que mais não são que investimentos perceptivos-motores ligados por coordenadas espaço-temporais e correlacionados por melodias rítmicas de integração e resposta. É através do movimento (ação) que a criança integra os dados sensitivo-sensoriais que lhe permite adquirir a noção do seu corpo e a determinação de sua lateralidade. (FONSECA: 1996, p.142).

Para ele, as atividades desenvolvidas na escola como a leitura, o ditado, a redação, a cópia, o cálculo, o grafismo, a música e enfim, o movimento, estão ligadas à evolução das possibilidades motoras e as dificuldades escolares

estão, portanto, diretamente relacionados aos aspectos psicomotores. A escola não deve se preocupar em ensinar essas habilidades apenas para que o aluno saiba executá-las bem ou para facilitar a execução das tarefas escolares, mas sim direcionar a aprendizagem para a formação integral do aluno. Antes dos homens se comunicarem através de símbolos, a expressão corporal se constituiu na primeira forma de linguagem. Gardner afirma que as inteligências múltiplas, corporal, espacial, interpessoal, intrapessoal, lingüística, lógico – matemática, musical e naturalista, não são instrumentos para classificar as pessoas em tipos. Todas as pessoas possuem as inteligências, mas são diferentes umas das outras. Isso por que podemos ser simultaneamente; altamente desenvolvidos em algumas inteligências, modestamente desenvolvidos em outras e relativamente subdesenvolvidos nas restantes.

Esta é a razão de encontrarmos pessoas analfabetas, mas altamente lingüísticas por conseguirem um rico vocabulário oral ou serem ótimos contadores de história. Outros, jamais freqüentaram escolas, mas são excelentes em cálculos.

Gardner ressalta que: *Em muitos aspectos, as inteligências múltiplas parecem um dom especial da infância. Quando observamos as crianças podemos imediatamente vê-las usando suas diversas inteligências.* (2000, p. 138).

Para ele, com estímulos adequados, instrução apropriada e informações enriquecidas, todos nós podemos desenvolver as oito inteligências até um nível razoavelmente elevado de desempenho.

COSTE (1981: p. 46), ressalta que: *O corpo é de fato, um lugar original de significações específicas e, por ser parte integrante de nosso universo de símbolos, é produto e gerador, ao mesmo tempo, de signos.*

É possível através de uma ação educativa a partir dos movimentos espontâneos da criança e das atitudes corporais, favorecer o início da formação de sua imagem corporal, o núcleo da personalidade. Segundo LE BOULCH:

A educação psicomotora é um meio prático de ajudar a criança a dispor de uma imagem do corpo operatório, a partir da qual poderá exercer sua disponibilidade. Esta conquista passa por vários estágios de equilíbrio, que correspondem aos estágios da evolução psicomotora. (1982, p.18).

As atividades motoras desempenham na vida da criança um papel fundamental, em muitas das suas primeiras iniciativas intelectuais. Enquanto explora tudo o que está em sua volta com todos os órgãos dos sentidos percebe os meios com os quais fará grande parte dos seus contatos sociais.

É preciso que o professor ajude a criança a garantir a sua própria lateralidade, consentindo-lhe realizar espontaneamente suas experiências motoras. Nas primeiras atividades gráficas, não exercer nenhuma pressão na criança no sentido de insistir a usar a mão direita, a fim de que a coordenação óculo – manual (aspecto particular do ajustamento, motor global), corresponda verdadeiramente, a auto organização.

O desenho e em particular o grafismo são muito importantes no desenvolvimento da criança. Seu desenvolvimento depende da evolução perceptiva e da compreensão da atividade simbólica. Na medida em que essa etapa é alcançada, a criança torna-se capaz de representar, através de signos convencionais, figuras geométricas e letras, e também de evoluir no domínio gráfico, cujo resultado é a escrita. Destacam JOSÉ & COELHO: *O progresso do grafismo só é possível com o desenvolvimento das coordenações motoras; o controle distal torna-se à proximal e os movimentos da mão e dos dedos liberar-se-ão, permitindo a miniaturização do traçado.* (1997: p. 119).

Na escrita o p e b são letras parecidas. Quando a *perninha* desce é um p, mas quando sobe é um b, então subir e descer, descer e subir significa lateralidade e espaço. É muito fácil para os adultos e complicado para as crianças na educação infantil e no ensino fundamental.

Uma letra parecida com um outro signo gráfico, mas com traçado diferente, pode representar, na leitura, um som diferente e, conseqüentemente, trará outro significado. Quando uma criança não aprende a grafar bem, pode ser uma deficiência de percepção espacial ou de lateralidade como também uma deficiência cognitiva.

Segundo GOULART (2006) a escrita apresenta várias propriedades lingüísticas espaciais e temporais, que caracterizam sua natureza alfabética como a posição de cada letra no espaço gráfico e a direção da escrita é organizada na relação espacial e temporal entre si, sucedendo uma organização no sentido esquerda para a direita horizontalmente e compondo-se de cima para baixo.

O domínio da posição ou da ordem de cada letra no espaço gráfico, são aquisições ou conhecimentos adquiridos cedo, uma vez que, desde a primeira série observa-se uma ocorrência que é o “espelhamento” e um número pequeno de erros quanto a mudança de posição de letras dentro das palavras.

4.1. ALGUMAS CARACTERÍSTICAS SIGNIFICATIVAS DOS PRÉ-REQUISITOS PARA O BOM DESENVOLVIMENTO PSICOMOTOR

Os pré-requisitos são de grande valia na construção da personalidade do ser humano. JOSÉ e COELHO abordam essas habilidades individuais da seguinte forma:

- **Esquema corporal:** É uma habilidade que implica o conhecimento do próprio corpo, de suas partes, dos movimentos, das posturas e das atitudes. A imagem corporal, que é a impressão que a criança tem de seu corpo, pode ser medida a partir da figura humana que ela realiza. A estimulação desse pré-requisito torna o corpo da criança um ponto de referência básica para a aprendizagem de todos os conceitos indispensáveis à alfabetização (em cima, embaixo, na frente, atrás, esquerdo, direito), ainda permite seu equilíbrio corporal e ajuda a denominar

seus impulsos motores. O esquema corporal é considerado um elemento indispensável para a formação do eu. A criança percebe os outros e os objetos que o cercam a partir da percepção que ela passa a ter de si mesma.

- Lateralidade: É definida a partir da preferência neurológica que se tem por um lado o corpo, que nos diz respeito a mão, pé, olho e ouvido. Essa preferência é importante para desenvolver diferentes atividades, inclusive a leitura. Existem indivíduos destros, que utilizam a parte direita do corpo, indivíduo canhoto, que se utiliza da parte esquerda, e os ambidestros, que usam ambos os lados com a mesma habilidade. As dificuldades de aprendizagem que surgem em crianças não têm sua lateralidade delimitada, e naquelas que são canhotas mas foram obrigadas a escrever com a mão direita, referem-se mais ao tipo de grafia que elas apresentam (disgrafia, letra legível), a orientação espacial na folha de papel e as posturas inadequadas no ato de escrever.

- Orientação espacial e temporal: Orientar-se no espaço e ver-se e ver as coisas no espaço em relação a si próprio, é dirigir-se, é avaliar os movimentos e adaptá-los no espaço. É estabilizar o espaço vivido e dessa forma poder situar-se e agir correspondentemente. É a consciência da relação do corpo com o meio. A criança que inicia o processo de alfabetização sem possuir as noções de posição e orientação espacial, pode apresentar os seguintes problemas em sua aprendizagem: confundir letras que diferem a orientação espacial (b/d; q/p); na escrita, não respeitar a direção horizontal do traçado; ter dificuldade em respeitar a ordem das letras na palavra e apresentar sérias dificuldades para se organizar com o seu material.

Para compreender o tempo é necessário levar em consideração dois aspectos: o tempo próprio de cada indivíduo e o tempo externo ao qual ele deve se adaptar. Através da percepção do tempo vivido, ela adquire condições de dominar determinados conceitos, com ontem, hoje, amanhã, dias da semana, meses, anos, horas, etc. No qual todos os fatos que ocorrem no tempo apresentam uma certa duração e uma determinada sucessão; alguns antes e outros depois.

A ausência do pré-requisito “orientação temporal” causará na criança: dificuldades na pronúncia e na escrita das palavras (troca ou inversão de letras da ordem das letras); dificuldade na retenção de uma série de palavras na frase e de uma série de idéias dentro de uma história; dificuldade no ditado devido à não

correspondência dos sons com as letras que os representam; coordenação visomotora: É a coordenação dos movimentos das mãos e do corpo em conjunto com os olhos.

As crianças que não conseguem coordenar o movimento ocular com os movimentos das mãos terão dificuldades nas atividades que envolvem a coordenação viso motora olho-mão. Dessa forma, a dificuldade na escrita fica caracterizada, uma vez que os olhos não guiam os movimentos motores da mão, impedindo a criança de perceber por onde deve iniciar o traçado das letras.

A questão do ritmo, habilidade importante, gera na criança a noção de duração e sucessão, no que diz respeito à percepção dos sons no tempo. A ausência dessa habilidade pode ocasionar na criança uma leitura lenta, silabada, com pontuação e entonação inadequadas. Na parte da grafia, as dificuldades de ritmo contribuem para que a criança escreva duas ou mais palavras unidas, adicione letras nas palavras ou omita letras e sílabas.

Quanto às habilidades visuais, é necessário ter uma visão perfeita para que a criança leia e escreva. É através dos olhos que na fase pré-escolar, ela faz discriminação de semelhanças e diferenças, de formas e tamanhos, desenvolve a percepção de figura – fundo e a memória visual. Para que desenvolva bem essas habilidades é preciso partir de objetos conhecidos, discriminar seus detalhes e aos poucos ir apresentando os símbolos gráficos (letras, palavras).

É importante ressaltar que no início da aprendizagem, a criança move os olhos de forma desordenada e em qualquer direção. Cabe à pré-escola estimular os movimentos oculares da criança em todas as direções possíveis, dessa forma, ao iniciar a leitura e a escrita ela possa deslocar os olhos para a esquerda e a direita, fazendo as paradas e os saltos que a leitura exigem. O desenvolvimento impróprio da habilidade visual pode ocasionar leitura silabada, lenta, com inversões, omissões e adições de letras, sílabas ou palavras. Na escrita pode provocar a execução incorreta de letras e palavras, devido a movimentação ocular errônea.

No que diz respeito às habilidades auditivas, os símbolos gráficos são recebidos e conduzidos ao cérebro para serem retidos através da visão e da audição. Se caso a criança apresentar deficiências na sua capacidade visual ou auditiva, o sistema nervoso receberá informações distorcidas do ambiente, através desses receptores, dificultando assim ao cérebro a sua resposta.

Além do bom funcionamento da audição, a aprendizagem da leitura e escrita, deve-se muita estimulação, pela pré-escola, da discriminação, principalmente em letras cujos os sons são parecidos (f/v, t/d, p/b, etc.). É preciso também, estimular a memória auditiva, que permitirá a retenção e a recordação do que a criança aprendeu, consentindo que ela faça a correspondência entre símbolo gráfico visualizado e o som correspondente.

Outro aspecto a ser considerado é a memória sinestésica. Segundo Morais:

É a capacidade da criança reter os movimentos motores necessários à realização gráfica. À medida que a criança entra em contato com o universo simbólico (leitura e escrita), vão ficando retidos em sua memória os diferentes movimentos necessários para o traçado gráfico das letras. (1986, p. 34).

No início da aprendizagem da escrita, a criança precisa que o professor indique por onde começar o traçado das letras e os movimentos que devem fazer. Aos poucos ela retém os atos motores e não necessita mais de tanta orientação.

5. SUGESTÕES PRÁTICAS

É incontestável a importância das atividades motoras na educação, pois elas contribuem para o desenvolvimento global das crianças. Entretanto, as crianças passam por fases diferentes umas das outras. Cada fase exige atividades propícias para determinada faixa etária. Os movimentos expressam o que sentimos, nossos pensamentos e atitudes que muitas vezes estão arquivados em nosso inconsciente.

Neste capítulo sugerimos alguns exercícios de estimulação psicomotora que poderão ser aplicados na sala de aula.

- Esquema corporal
 1. Pular com pés juntos;
 2. Pular alternando os pés;
 3. Mover a cabeça;
 4. Levantar um braço;
 5. Inclinar-se para frente;
 6. Separar os braços, as pernas, os dedos;
 7. Apertar as pernas;
 8. Mostrar os olhos, nariz, testa, bochechas, boca;
 9. Abaixar e levantar a cabeça;
 10. As duas mãos abertas, dedos estendidos, palmas para frente, antebraços verticais;

11. Uma mão vertical, dorso para a frente, dedos separados, a outra mão horizontal, com dedos para a frente;

12. Com as duas mãos simultaneamente:

- Fechadas;
- Abertas, palmas para a frente;
- Abertas, dedos separados;
- Abertas, dedos fechados;
- Entrelaçadas.

13. Colocação dos braços:

- Os braços horizontais e esticados o mais possível;
- Um braço horizontal e outro vertical;
- Um braço vertical e outro horizontal, com os dedos para frente.

14. Com todo o corpo:

- Perna direita para frente, perna esquerda para trás, braço direito horizontal e braço esquerdo vertical;
- Outras combinações, as crianças fazendo com os olhos abertos e fechados.

15. Andar pela sala e pensar na parte do corpo nomeada pelo professor;

16. Andar pela sala e mexer a parte do corpo nomeada;

17. Deitar no chão, colocar as mãos embaixo do corpo e sentir o peso;

18. Estender e relaxar os braços, sentindo a tensão e o relaxamento musculares;

19. Nomear o que existe na cabeça:

- Olhos (fechar e abrir);
- Nariz (expirar e aspirar);
- Boca (comprimir os lábios);

20. Andar na ponta dos pés; andar com os calcanhares;

21. Sentir a pulsação;

22. Sentir o movimento da barriga;

23. Fazer brincadeiras com a boca:

- Soprar em apitos, canudinhos de refresco, bolhas de sabão;
- Fazer caretas; encher as bochechas de ar;
- Fazer a língua brincar com os dentes.

24. Desenvolver a postura correta, sentado e em pé;
25. Jogo do macaquinho (imitativo);
26. Brincadeira da estatua;
27. Música com gestos imitativos;
28. Pular corda sem esbarrar nela.

- Lateralidade:

1. Brincar de Macaco Simão, utilizando noções de direita e esquerda;
2. Delinear e recortar mãos e pés. Colocá-los em uma folha, identificando o direito e o esquerdo;
3. Colocar uma criança no centro. Pedir outra que fique à direita; outra atrás; outra à frente e outra à esquerda. Batendo palmas as crianças mudam de posição e dizem o nome da nova posição;
4. Traçar o contorno da mão dominante;
5. Chutar uma bola até o alvo, com direita e esquerda;
6. Colocar-se à direita ou à esquerda de objetos da sala de aula;
7. Jogar uma bola para a direita, para esquerda, para cima e para baixo seguindo as ordens;
8. Engatinhar contornando objetos nas duas direções (direita e esquerda).

- Ritmo:

1. Permanecer na ponta dos pés, enquanto se conta até dez;
2. Levantar e baixar na ponta dos pés;
3. Pular num só pé, ao som de palmas;
4. Permanecer num pé só até contar dez;
5. Pular linhas marcadas no chão, num pé só;
6. Andar com um livro na cabeça;
7. Andar sobre linhas marcadas no chão: retas, quebradas, curvas, círculos;
8. Bater palmas no ritmo do professor (rápido, lento, forte, fraco);
9. Pular seqüências de obstáculos;
10. Exercícios acompanhando musicas, com palmas, batidas de pés, gestos variados, com uso de deslocamentos e movimentando

diferentes partes do corpo (rodas cantadas, músicas populares, parlendas).

- Coordenação geral e orientação espaço-temporal:
 1. Andar devagar até o fim da sala;
 2. Andar depressa, voltando ao ponto de partida;
 3. Andar devagar e depois correr uma mesma distancia demarcada na quadra. Fazer os alunos perceberem o tempo despendido numa forma e na outra;
 4. Correr, trepar, bater palmas, com ritmo, dentro de um espaço de tempo, em situações relacionadas com:
 - Deslocamento de materiais: cadeiras, bancos, mesas, bolas, etc.;
 - Lançamento de bolas pequenas e grandes, em caixas de diversos tamanhos ou em círculos desenhados no chão.
- Coordenação visomotora:
 1. Exercícios para adaptar a musculatura do braço a movimentos próprios da escrita, não só quanto ao traçado como também à pressão (das mãos e dedos):
 - Abrir e fechar as mãos;
 - Fazer movimentos de tocar piano, controlando a pressão sobre a carteira;
 - Fazer movimentos de pinça com todos os dedos, controlando a pressão;
 - Fazer movimentos de tesoura com os dedos.
 2. Movimentar os olhos de cima para baixo, de baixo para cima, da esquerda para direita, acompanhando com o dedo indicador;
 3. Fazer recortes a dedo ou com tesoura;
 4. Furar cartões com figuras, letras, numerais, formas geométricas;
 5. Ligar pontos formando figuras;
 6. Fazer contornos e colorir com o lápis;
 7. Colagem: várias formas e cores;

- Grafismo:
 1. Traçados livres e garatujas;
 2. Coloração de partes de figuras com cores diferentes, coordenando visão e habilidade motora através de um modelo (olho segue a mão);
 3. Desenhos livres e orientados;
 4. Reprodução de traçados regulares e precisos:
 - Exercícios de coordenação dos dedos prendendo os traçados;
 - Exercícios com diferentes traçados;
 - Percepção das formas geométricas retas e curvas.

O desenvolvimento psicomotor abrange aspectos distintos. Por isso as atividades práticas desempenham na vida da criança um papel importantíssimo, em muitas das suas primeiras iniciativas intelectuais. Enquanto explora o mundo que a rodeia com todos os órgãos dos sentidos, ela percebe também os meios com os quais fará grande parte dos seus contatos sociais.

6. ANÁLISE DA PESQUISA COM A OBSERVAÇÃO DAS TROCAS DE LETRAS DOS ALUNOS

Através de estudos bibliográficos e a observação em sala de aula dos alunos da 1ª série “A” matutino da Escola Municipal Santa Maria, Cotriguaçu-MT, percebe-se que diversifica os aspectos que no qual contribui para esse fator e ressaltando ainda que tais aspectos diferenciam de aluno para aluno, ou seja, diante desse estudos constata-se que as causas dessas trocas de letras têm suas variações, melhor dizendo, se uma criança troca o p pelo b por um motivo, não quer dizer que as outras que fazem essa troca seja pelo mesmo problema.

Alguns alunos observados cometem as trocas de letras entre os pares (p e b), (t e d), (f e v), porque têm alguma dificuldade em diferenciar os sons envolvidos, pois são muitos semelhantes Na escrita apresentam tal dificuldade, mas não têm problema em compreender ou falar palavras com esses sons; ao se expressarem oralmente articulam uma e outra palavra sem problemas. A questão reside na dificuldade de analisar fonologicamente os segmentos sonoros no momento de escrever. Dessa forma as letras invertidas possibilita significados diferentes.

O ponto de articulação é um aspecto muito importante a ser explorado em sala de aula, com o desenvolvimento de exercícios articulatórios propicia-se ao aluno entender a posição dos lábios, dentes e língua ao pronunciar essas consoantes podendo assim classificá-las em bilabiais, linguodentais e labiodentais.

Conforme a análise feita em sala de aula de alguns alunos trocarem os pares de letras, foram realizadas atividades que amenizam a situação, como palavras escritas com f e v, oferecidas aos alunos em cartelas. Nesse caso, no início e também onde aparecem em posição medial. Feita a separação em coluna dos dois conjuntos, verificou se tinha palavras fora do lugar. Tendo em vista, podem ser acrescentadas outras palavras por conta do aluno.

Outra atividade desenvolvida incluindo também os pares p e b e t e d foi distribuir cartelas com figuras enfatizando esses pares de letras e cartelas em branco para que escrevessem os nomes das figuras e só depois de analisá-las fazer a comparação. Nesses casos, a função é ajudar o aprendiz a distinguir a diferenciação de sons e letras que está cometendo trocas.

Os elementos psicomotores ficou caracterizado em alguns alunos em relação a troca e a inversão de letras. Essas habilidades básicas não desenvolvida periodicamente contribuirá na má formação física, mental e intelectual da criança.

Nesse sentido, é de sua importância a atividade lúdica realizada através de ações psicomotoras. A pré-escola tem a função de fornecer esses pré-requisitos necessários e fundamentais para a aprendizagem da leitura e escrita.

Segundo os estudos bibliográficos, a escrita apresenta várias propriedades lingüísticas espaciais e temporais, que caracteriza a posição de cada letra no espaço gráfico, e a direção da escrita é organizada na relação espacial e temporal entre si, integrando uma organização no sentido esquerda para a direita, horizontalmente e de cima para baixo.

A estimulação dos pré-requisitos da psicomotricidade torna o corpo da criança um ponto de referência básica para a aprendizagem de todos os conceitos indispensáveis à alfabetização. Com a descoberta que tais aspectos influenciam no desenvolvimento da criança, ressaltando também a troca ou inversão de letras está sendo desenvolvida diariamente atividades práticas relacionadas à psicomotricidade como: esquema corporal, espacial e temporal, lateralidade, coordenação visomotora,

habilidades visuais e auditivas e rítmica. Percebe-se que essas atividades bem exploradas são fundamentais na compreensão e na formação integral do próprio “eu”.

7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pode-se constatar que as trocas de letras acontece mediante a questão fonológica, devido aos sons serem semelhantes em sua realização no aparelho fonador, e por isso ao escrever surgem as dificuldades em diferenciá-los. A maioria desses alunos que apresenta tal dificuldade na escrita, não tem problema em compreender e falar palavras com esses mesmos sons. Ao se expressarem oralmente articulam bem uma e outra palavra.

Fica comprovado, que o aluno deve aperfeiçoar sua capacidade para definir o fonema na cadeia da fala (o som) para poder escrever ou para transformar as combinações dos sinais gráficos em seus correspondentes significados. As atividades desenvolvidas em sala visam a ajudar o aluno a analisar fonologicamente palavras em que esses sons aparecem, traçando um paralelo com suas formas escritas, como também exercícios articulatórios que vão diferir os sons observando os feixes que articulam no momento da pronúncia das palavras que envolvem as consoantes estudadas.

Outro aspecto importante que se manifesta nos alunos, originando as trocas de letras é a relação psicomotora, que visa o desenvolvimento integral da criança, o que faz da criança não mais um ser tão frágil. Ela enfoca a unidade da educação dos movimentos, ao mesmo tempo que, põe em jogo as funções

intelectuais. É função da educação infantil estimular os pré-requisitos básicos para aprendizagem da leitura e da escrita como também a formação da personalidade.

As habilidades bem desenvolvidas fazem com que a criança adquira pouco a pouco confiança em si mesma e melhor conhecimento de suas possibilidades e limites, condições necessárias para uma boa relação com o mundo. Vale destacar que o professor não deve exercer nenhuma pressão sobre a criança, pois qualquer tentativa muito precoce, principalmente com aquelas que têm dificuldades em relação ao espaço, tempo, corpo e lateralidade, pode desencadear insegurança e frear o desenvolvimento.

De acordo com os estudos bibliográficos realizados é comum a troca de letra em criança no período da alfabetização, mas se prolongar por um grande período deve ser feita uma avaliação criteriosa com intenção de verificar as causas e encaminhá-lo a um profissional. Com esse intento, a função é ajudar o aprendiz a analisar fonologicamente as palavras em que ocorrem trocas, explorando as habilidades básicas e evitar que acumulem experiências de fracasso no âmbito de sua aprendizagem.

8. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

A questão da diferença distinta. Disponível www.radames.manosso.com.br acesso em 24/01/07.

COSTE, Jean Claude. **A psicomotricidade.** Rio de Janeiro: Zahar. 1981.

Fonologia:

<http://www.tvcultura.com.br/aloescola/linguaportuguesa/fonologia/rotacismo-problemarenegar.h.htm> acesso em 24/01/07.

FONSECA, Vitor da. **Psicomotricidade.** 4 ed. São Paulo: Martins Fontes, 1996.

GARDNER, H. **Estruturas da Mente. A Teoria das Inteligências Múltiplas.** Artes Médica, Porto alegre, 1994.

_____,. **Inteligência. Um Conceito Reformulado.** Editora Objetiva Ltda, Rio de Janeiro, 2002.

GOULART, Paulo C. **Disortografia.** Disponível em [http// www.sineperj.org.br](http://www.sineperj.org.br). Acesso em 30/04/06.

JOSÉ, Elisabete de Assunção e COELHO, Maria Teresa. **Problemas de Aprendizagem.** São Paulo: Ática, 1997.

LE BOULCH, Jean. **O Desenvolvimento Psicomotor ; do nascimento aos 6 anos.** Porto Alegre: Artes Médicas. 1982.

LEMLE, M. **Guia Teórico do Alfabetizador.** São Paulo: Ática, 1987.

MATTOS, Elizete de Lourdes. **Coleção Brincando e Aprendendo. Desenvolvimento Psicomotor.** Editora Vale das Letras Ltda. Santa Catarina, 2005.

MORAIS, Antonio Manuel Pamplona. **Distúrbios da Aprendizagem: uma abordagem psicopedagógica.** São Paulo: Edicon, 1986.

MORAIS, Artur Gomes de. **Ortografia: ensinar e aprender.** São Paulo: Ática, 2003.

NICOLA, José de, e INFANTE Ulisses. **Gramática Contemporânea da Língua Portuguesa.** São Paulo: Scipione, 1995.

PASSARI, Lucia Helena Vendrúsculo e NEDER, Maria Lucia Cavalli. **Linguagem (O ensino: o entorno, o percurso).** Fascículo 02 e 03. Cuiabá: EdUFMT, 2001.

WALTACK, Patrícia. **Por que as Crianças trocam de letras ao escrever?** Revista Aprende Brasil. Ed. Positivo, ano 2. nº. 8 dezembro/janeiro de 2006.